

# O que você vem aprendendo no Seminário Integrado? Uma breve avaliação da opinião dos alunos sobre o ensino e aprendizado no Seminário Integrado.



Rodrigo Francisco Lazarotti\*  
Reni Wolffenbüttel\*\*  
Daniel Ânderson Müller\*\*\*

## Resumo:

Este estudo apresenta a opinião de alunos do terceiro Ano do Ensino Médio Politécnico da rede Estadual do Rio Grande do Sul acerca do seu aprendizado nos Seminários integrados. O estudo se faz acompanhado de dois textos: a proposta da SEDUC (2011) para o Ensino Médio e um artigo de Búrigo (2013), que fundamentam seu referencial teórico. A presente pesquisa procura relatar a opinião dos alunos sobre o que estão aprendendo no Seminário Integrado. Para tal avaliação os alunos foram convidados a responder o seguinte questionamento: O que você vem aprendendo no Seminário Integrado? Com essa pergunta foi possível encontrar na escrita dos alunos três formatos de respostas, que são: “Não produzo praticamente nada nos Seminários Integrados”, “estou aprendendo a fazer pesquisa”, e “estou pesquisando a profissão que vou seguir após concluir o Ensino Médio”. A partir de tais respostas procuramos verificar e analisar a justificativa dos alunos, a fim de compreender se: o Seminário Integrado está atingido a sua proposta de aprendizado, se a sua finalidade está de acordo com as diretrizes do Ensino Médio Politécnico e se o Seminário Integrado está dialogando com os eixos temáticos. A importância de avaliar tais resultados está diretamente ligada a compreensão do que é o Seminário Integrado e de seu real papel a frente do Novo Ensino Médio Politécnico, que é o de dialogar com os eixos temáticos e estabelecer a partir desse diálogo uma relação mais estreita com o Mercado de Trabalho.

## Palavras-chave:

Seminário. Aprendizado. Ensino. Mundo do trabalho.

## Abstract:

This study presents the opinion of students of the Public Polytechnic High School of the Rio Grande do Sul State about their learning in the integrated seminars. The study is accompanied by two texts: a proposal SEDUC (2011) for high school and Búrigo article (2013), which base their theoretical framework. This research seeks to report the opinion of the students about what they are learning in the Integrated Seminar for such verification the students were asked to answer the following question: What are you learning in the integrated seminar? With this question be found in students' writing three formats responses, which are “not produce virtually nothing in the integrated seminar”, “I’m learning how to do research,” and “I am researching the profession that will follow after completing high school”. From these answers we sought to verify and analyze the justification of the students in order to understand if: Integrated Seminar is reached your learning proposal, if your purpose is in accordance with the guidelines of the Polytechnic School and the Integrated Seminar it is dialoguing with the themes. The importance of evaluating these

\* > Professor de Matemática da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha.

E-mail: rflazarotti@gmail.com

\*\* > Professor de Matemática da Escola de Ensino Fundamental Edgard.

E-mail: coelho.reniwolff07@gmail.com

\*\*\* > Professor de Matemática da Escola Estadual de Ensino Médio Bernardo Petry.  
E-mail: danielmuller@live.com

results is directly related to understanding of what is the Integrated Seminar and its real role in front of the new Polytechnic School, which is to talk to the themes and establish from this dialogue a closer relationship with the work market.

### **Keywords:**

Seminar. Learning. Teaching. Working world.

## **Introdução**

A nova proposta curricular do Ensino Médio Politécnico trouxe entre outras novidades a disciplina de Seminários Integrados. Essa disciplina deve ser parte integrante do componente curricular de todas as Escolas Estaduais de Ensino Médio do Rio Grande do Sul. Sendo que, na Escola Técnica de Caxias do Sul ela já é uma disciplina presente no componente curricular gozando de um período semanal de 50 minutos.

O objetivo principal dos Seminários Integrados é estabelecer uma proposta de pesquisa de projetos que possam dialogar com os eixos temáticos (Natureza, Humanas, Linguagens, Matemática) do componente curricular e com atividades vinculadas ao Mercado de Trabalho. Além disso, o novo Ensino Médio Politécnico busca através dos Seminários Integrados diversificar o método de aprendizado, estabelecendo a pesquisa e a elaboração de projetos pelo aluno como uma nova ferramenta de saber. Desta forma, o aluno será capaz de estabelecer uma compreensão, um aprendizado, uma prática que vá além do conteúdo de aula.

No intuito de compreender quais aprendizados estão sendo desenvolvidos nos Seminários Integrados, no dia 18/07/2014, nas turmas 304 e 305 (turmas do Terceiro Ano do Ensino Médio do turno da tarde) da Escola Estadual Técnica de Caxias do Sul, foi apresentada a seguinte pergunta aos alunos: “O que você vem aprendendo no Seminário Integrado?”. Assim, buscou-se verificar a opinião dos alunos acerca das atividades realizadas durante o desenvolvimento do Seminário Integrado.

O artigo analisa a opinião dos alunos dessas turmas sobre ensino e aprendizado durante os encontros do Seminário Integrado, que se constitui como uma das principais ferramentas do Ensino Médio Politécnico da rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Desta feita, a pesquisa procura elucidar o que é o Seminário Integrado, bem como procura compreender e avaliar a opinião dos alunos sobre o mesmo. Por fim, são discutidas as principais respostas obtidas em um diálogo contínuo com os referenciais teóricos.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Técnica de Caxias do Sul, localizada na Av. Professor Antônio Vignoli, 151 - Bairro Presidente Vargas, em Caxias do Sul. A realização da atividade envolveu duas turmas (304 e 305) do turno da tarde. As turmas constituíam-se de alunos concluintes do Ensino Médio Politécnico com idades entre 16 e 18 anos. Participaram da pesquisa 22 alunos da turma 304 e 26 alunos da turma 305. Assim, participou desta pesquisa um total de 43 alunos, que se encontravam presentes no dia da aplicação da atividade, sendo que os estudantes tiveram suas identidades preservadas.

A atividade foi desenvolvida ao final do 2º período do turno da tarde do dia 18/07/2014 (sexta-feira) com a turma 305 e ao final do 5º período com a turma 304, sendo disponi-

bilizado um tempo de 10 minutos para a resposta da seguinte questão: “O que você vem aprendendo no Seminário Integrado?”. Desta forma, cada um dos 43 alunos participantes teve a oportunidade de opinar sobre o tema.

## O que é o Seminário Integrado?

No intuito de apresentar um novo modelo para o Ensino Médio que abrangesse um perfil mais voltado à formação para o Mercado de Trabalho e que, ao mesmo tempo, favorecesse uma prática de inclusão social e avançasse na direção de diminuir os índices de evasão e reprovação escolar. Surgiu, no Rio Grande do Sul, no ano de 2011, com posterior implementação em 2012 na rede pública de ensino Estadual, o modelo denominado de Ensino Médio Politécnico. De acordo com esse modelo, as disciplinas passaram a ser agrupadas por área de conhecimento e as avaliações foram compostas de pareceres descritivos e individualizadas dos alunos, além de ser implementado um novo método de avaliação por conceitos. Além disso, houve uma mudança significativa na carga horária letiva anual, passando das 800 horas para 1000 horas. Assim, ao final do Ensino Médio Politécnico o aluno terá passado de 2400 horas para 3000 horas. Cabe aqui ressaltar o que nos diz Búrigo (2013) acerca de tal mudança:

O documento sugere que a apropriação mecânica é inerente à lógica disciplinar, e fala dos conhecimentos disciplinares como se não tivessem origem em práticas sociais ou não tivessem significado social! Esse discurso é usado para justificar a redução da carga horária da formação geral em favor da “parte diversificada”. (cuja carga horária, até 2010, estava limitada a 25% do total, “pelas diretrizes Curriculares em vigor”). (BÚRIGO, 2013, p. 16).

É importante salientar na fala de Búrigo a importância dispensada pela SEDUC aos conteúdos disciplinares e como esses conteúdos não são vistos como atividades de formação social. Além disso, é possível verificar que tal escolha de diretriz por parte da SEDUC busca reduzir a importância das disciplinas em favor, da parte diversificada, uma vez que a mesma julga que a evasão e a reprovação são provenientes das disciplinas curriculares. Assim, a carga curricular do Ensino Médio Politécnico ficou distribuída como apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 — Carga curricular do Ensino Médio Politécnico**

	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Formação Geral	750h	500h	250h	1500h
Parte Diversificada	250h	500h	750h	1500h
Total	1000h	1000h	1000h	3000h

Fonte: SEDUC — Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio — 2011-2014.

A Formação Geral é composta pelas disciplinas que com o novo Ensino Médio Politécnico, estão agora agrupadas por áreas de conhecimento. Já a Parte Diversificada consiste na aproximação das áreas de conhecimento com o mundo do Trabalho. A fim de articular os dois blocos, a proposta prevê o desenvolvimento de projetos no Seminário Integrado por meio da utilização das áreas de conhecimento, dos temas transversais e considerando a aproximação ao mundo do Trabalho. Assim, o Seminário Integrado é definido da seguinte forma:

Os Seminários Integrados constituem-se em espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto. A realização dos Seminários Integrados constará na carga horária da parte diversificada, proporcionalmente distribuída do primeiro ao terceiro ano, constituindo-se em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso. (SEDUC, 2011, p. 23).

O Seminário Integrado deve ser supervisionado pela equipe diretiva conjuntamente com as áreas de orientação e supervisão escolar. Além disso, a coordenação dos trabalhos é realizada pelos professores, conjuntamente, de forma a proporcionar o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Por fim, os projetos desenvolvidos pelos alunos nos Seminários Integrados deverão apresentar situações-problema que estejam inseridos nos temas transversais, bem como, se necessário deverão buscar conhecimentos que extrapolem os muros escolares, sendo sempre acompanhados e orientados pelo professor responsável, dentre os professores que atuarem nesse Seminário.

Desta forma, o Seminário Integrado constitui uma ferramenta do projeto, que se utilizará de pesquisas para fomentar e desenvolver o saber e o aprendizado dos alunos. Além disso, deverá servir de instrumento de capacitação do aluno para o Mercado de Trabalho.

### **Avaliação da opinião dos alunos sobre o aprendizado no Seminário Integrado**

O aprendizado, a pesquisa, o estudo prático dos assuntos que são trabalhados pelos alunos no Seminário Integrado são parte fundamental do desenvolvimento dos projetos que são por eles realizados ao longo do ano letivo. Entretanto, tal espaço de pesquisa precisa de motivação e de um bom acompanhamento por parte do professor orientador. Além disso, necessita desse professor um olhar atento para conduzir o aluno, no sentido de que o estudante possa, ao mesmo tempo, dialogar com as disciplinas, com os eixos temáticos e com situações reais do cotidiano.

Nesse sentido aluno e professor passam a atuar como parceiros na busca por uma pesquisa que possa representar os conteúdos de sala de aula, bem como possa estabelecer vínculos com a realidade que engloba o viver do aluno. Além disso, envolva assuntos que o despertem a pensar, questionar e se apropriar de tal saber, assim como nos apresenta Búrigo (2013, p. 18): “[...] muitos professores encontrem, nos Seminários Integrados, oportunidades de desenvolver projetos interessantes, articulando os conhecimentos disciplinares à discussão de temas propostos pelos estudantes”.

O que podemos verificar nessa fala de Búrigo (2013) é que os professores podem tornar as atividades de pesquisas desenvolvidas no Seminário Integrado ferramentas de saber que não só auxiliem os alunos, enquanto seu saber, mas busquem nessas atividades espaços de compartilhamento e de integração com esse novo saber. Além disso, as diferentes áreas de conhecimento podem se utilizar dos Seminários para trocar informações, para avançar em conhecimentos interdisciplinares, para atuar como atividades de formação paralela aos conteúdos de sala de aula, de tal forma, a tornar o aprendizado do aluno significativo.

Buscando compreender como são desenvolvidas essas pesquisas procurou-se através do questionamento “O que você vem aprendendo no Seminário Integrado?” verificar um pouco do que os alunos estão realizando nesses Seminários. O que nos preocupa segue na forma das seguintes perguntas: Será que o que vem sendo desenvolvido atinge as expectativas de professores e alunos? Os projetos vão ao encontro das diretrizes do Seminário Integrado? Quanto de aprendizado significativo tem se produzido nesses encontros?

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Técnica de Caxias do Sul onde o Seminário Integrado é desenvolvido em 1º período de aula semanal, sendo que nas duas turmas de realização da atividade de investigação deste artigo a professora responsável era a mesma. Assim, não ocorreram grandes diferenças na condução das aulas, bem como das orientações desenvolvidas nos projetos.

A avaliação realizada das respostas dos 43 alunos sobre a questão que lhes foi proposta aponta basicamente para três direcionamentos, que são: “Não produzo praticamente nada nos Seminários Integrados”, “Estou aprendendo a fazer pesquisa” e “Estou pesquisando a profissão que vou seguir após concluir o Ensino Médio”. Assim, para uma melhor compreensão de tais respostas é necessário avaliar as justificativas que foram apresentadas pelos alunos.

A resposta compartilhada por alguns era a de que não produziam nada, ou produziam o mínimo necessário no Seminário Integrado, para garantir um conceito CSA (Construção Satisfatória da Aprendizagem), o que lhes garantiria a aprovação. Ao avaliar a justificativa dos alunos aparecem escritas do tipo: “Basicamente quase nada, apenas aprendi a pesquisar e fazer relatório em cima disso”. Outra: “Nada, fazer pesquisa na verdade, mas aprendo isso nas outras matérias também”. Já em outra fala temos: “Eu acho bom, estar o Seminário no turno inverso, pois não tira o tempo de aula para “fazer pesquisas”, que não acho muito importante”. Na escrita dos alunos é possível perceber o quanto a atitude de pesquisar determinado assunto e estabelecer com esse um ganho de conhecimento e aprendizado significativo ficou desfocado, ou tornou-se irrelevante.

Há um fato importante em uma das escritas que poderia ser potencializado pelos professores nas aulas, que é o de já fazer pesquisa em outras disciplinas. É possível verificar no relato o diálogo existente entre um projeto de pesquisa escolar e conteúdo escolar. Porém, pouco se observa na fala dos alunos a proposta central do Seminário Integrado que é o diálogo entre pesquisa, eixos temáticos e Mercado de Trabalho, ou seja, o Seminário para os alunos se resume somente a pesquisar, quando deveria ser um projeto bem maior.

O que nos remete ao cerne do que vem a ser o Seminário Integrado, que nada mais é do que a busca da integração entre conhecimento escolar proposto pelas disciplinas e a relação desse conhecimento com o mundo do Trabalho. Aqui, talvez seja possível que o professor orientador utilize-se das aulas para elucidar seus alunos o quanto de aprendizado os mesmos poderão ter buscando tal integração, o que nos remete a uma reflexão proposta por Búrigo:

O “protagonismo do aluno” também é contraposto às disciplinas, como se o acesso ao conhecimento historicamente construído e nelas sistematizado fosse algo imposto e como se as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes pudessem se desenvolver sem o aporte dos conceitos e dos resultados das diferentes disciplinas. (BÚRIGO, 2013, p. 16).

Como nos informa Búrigo, o distanciamento entre aluno e o conteúdo desenvolvido nas disciplinas leva o estudante a um estado de não compreensão, de não absorção do aprendizado que a ele é apresentado. Além disso, o Seminário Integrado deveria ser um espaço onde existisse um permanente diálogo entre o conhecimento escolar proposto pelas disciplinas, dentro das áreas de conhecimento e dos eixos temáticos, e o aprendizado cotidiano, realizado através das pesquisas teóricas e de campo.

Desta forma, a escola pode buscar através das suas reuniões pedagógicas e Seminários de professores redirecionar as atividades de pesquisa, de tal forma, que o ganho educacional seja revertido ao seu favor, possibilitando aos alunos tornarem-se mais autônomos em suas pesquisas e projetos.

Uma resposta que apareceu com bastante frequência na escrita dos alunos foi: “Estou aprendendo a fazer pesquisa, projetos e relatórios”. Ao avaliarmos as justificativas

dos estudantes para tal resposta, temos: “O Seminário Integrado está ajudando a aprender a fazer uma pesquisa científica” e “fazer relatórios na norma ABNT”, além de: “Estou aprendendo a produzir um portfólio”.

Nesse caso, ao contrário das respostas anteriores dos estudantes, é possível que o aluno esteja interagindo melhor com o que vem a ser a proposta do Seminário Integrado, pois está sendo desenvolvida com ele a tarefa de compreender, elaborar e formalizar a realização de um projeto de pesquisa. Entretanto, mesmo que numa escrita tenhamos a pesquisa sobre o que fazer após o Ensino Médio, mesmo esse projeto, estando ligado ao gosto do aluno e de sua afinidade com determinada área do conhecimento, ainda não é atendida completamente pelo estudante. A principal função do Seminário Integrado é a pesquisa de um assunto do seu interesse, que venha a dialogar com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, e assim, possa integrar-se a uma prática de conhecimento significativo, a fim de que possa servir de fato na sua escolha profissional.

O fato de pesquisar a profissão pode também, não estar vinculada diretamente ao conteúdo escolar, mas a uma escolha familiar, uma escolha mercadológica, ou social. Entretanto, os professores podem explorar essas dúvidas dos alunos para incrementar seus conteúdos com atividades que venham a dialogar com o mundo do Trabalho e que possam surtir efeitos nos projetos dos alunos de forma a contextualizar o conhecimento deles.

Outra das respostas que mais aparece na escrita dos alunos é a seguinte: “Estou pesquisando a profissão que vou seguir após concluir o Ensino Médio”. Algumas das justificativas apresentadas para essa resposta são: “Pesquisar sobre a futura profissão”, “Pesquisa sobre o que estamos pensando em fazer na Faculdade”, “Estou aprendendo a me aprimorar sobre o assunto que quero cursar na Faculdade”, e “Estamos procurando informações sobre o que pretendemos fazer depois do Ensino Médio”.

As três respostas que mais apareceram foram: “Não produzo praticamente nada nos Seminários Integrados”, “Estou aprendendo a fazer pesquisa”, e “Estou pesquisando a profissão que vou seguir após concluir o Ensino Médio”.

Nesse caso, das três respostas que mais apareceram na questão norteadora deste artigo, àquela que mais poderia se aproximar do que deva ser realizado no Seminário é esta última. Ou seja, ao pesquisar sobre a profissão que gostaria de seguir no futuro o aluno pode estar associando alguma afinidade de aprendizado dos eixos temáticos (Natureza, Humanas, Linguagens ou Matemática) desenvolvido na escola para influenciar na busca de uma profissão futura. O que desta forma, tornaria a sua pesquisa, ou seu projeto muito próximo da proposta do Seminário Integrado.

Diante disso a fala dos alunos vai ao encontro da proposta do Seminário Integrado que é buscar informações sobre o Mercado de Trabalho através de uma pesquisa. Além disso, é possível verificar um real desenvolvimento do projeto, pois aqui temos um assunto, um tema de pesquisa, ou seja, existe uma atividade a ser desenvolvida que já fora planejada e que agora se encontra em desenvolvimento.

Aqui, cabe trazer o que está disposto nas orientações da proposta do Novo Ensino Médio Politécnico, com relação aos Seminários Integrados: “O desenvolvimento de projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências poderão também ocorrer fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta” (SEDUC, 2011, p. 24). Assim, ao fomentar essas pesquisas o professor orientador junto ao aluno está buscando formalizar tanto um anseio, como, realizar um papel de tutor no sentido de orientá-lo na busca desse caminho, baseando-se nas orientações indicadas nos Seminários Integrados. Entretanto, é preciso entender melhor o que significa essa pesquisa de profissões e o quão relevante ela é na formação do aluno. Búrigo (2013) nos traz a seguinte reflexão acerca do Novo Ensino Médio Politécnico e de sua relação com o Mercado de Trabalho:

Desse modo, o documento revela sua intenção principal de adaptar o ensino ofertado na rede estadual ao mundo do Trabalho em sua configuração atual, perversa e dual. O trabalho mais qualificado e bem remunerado fica reservado àqueles que têm acesso ao ensino superior, um horizonte cada vez mais longínquo para os alunos da rede. (BÚRIGO, 2013, p. 17).

Esta fala de Búrigo merece uma reflexão profunda sobre as respostas dos alunos relativas a pesquisar profissões que podem seguir no futuro, pois mesmo que tal finalidade esteja sendo atingida, em relação aos Seminários Integrados, esse tipo de pesquisa está de fato produzindo um efeito de conquista pelos alunos? Ou seja, elas estão produzindo ganho real de aprendizado? Estão se integrando aos conteúdos disciplinares de escola? Estão buscando relações existentes nos eixos temáticos? Ou estão somente procurando informações mercadológicas sobre qual profissão tem mais valor agregado e qual lhes dará um futuro melhor?

Apesar de estar mais próximo do que vem a ser a proposta do Seminário Integrado. As pesquisas e projetos desenvolvidos com a finalidade de o aluno buscar informações sobre futuras profissões que venham a lhe interessar podem não dar sentido aos educandos do que vem a ser uma pesquisa, e do quanto se apoderar de um saber pode ser prazeroso, novo e instigante. Assim, é preciso do professor orientador um olhar atento que avalie tais pesquisas, para que as mesmas não sirvam apenas como pesquisas sobre profissões, mas para que ao olhá-las, o aluno consiga vislumbrar e interagir com os conhecimentos e as aprendizagens que lhes são apresentadas na sala de aula.

## Considerações finais

Ainda que o Seminário Integrado se encontre presente na parte diversificada do novo Ensino Médio Politécnico e possa tornar-se uma atividade de auxílio do professor e, por consequência, melhore o aprendizado do aluno, é preciso ainda buscar atividades e assuntos envolventes e estimulantes ao aluno, a fim de que o estudante se aproprie e se apodere do conhecimento oferecido. Ao avaliarmos as respostas dos alunos, foi possível verificar que as atividades do Seminário estão sendo atingidas, porém ainda falta foco e direcionamento a essas atividades. Além disso, é preciso uma interação dos Seminários com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Por fim, é preciso que os projetos de pesquisa ganhem força junto aos alunos, aos professores, à direção, ou seja, à escola como um todo, pois somente através dessa aglutinação de forças é que as pesquisas desenvolvidas no Seminário Integrado se tornarão atividades úteis ao aprendizado dos estudantes e, em consequência, úteis as disciplinas escolares ministradas pelos professores.

## Referências

BÚRIGO, Elisabete Zardo. O novo ensino médio da rede estadual gaúcha: politécnico? *Revista CPERS — Consciência Crítica*, Porto Alegre, p.13-19, mar. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014*. Porto Alegre, nov. 2011. 53 f.

